



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10511 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

ATUAÇÕES PROFISSIONAIS DOCENTES E A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DE SI
Eloísa Bohrer - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Maria Simone Vione Schwengber - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

O ano de 2020 foi um momento marcante na história de quase todos que passaram pela pandemia da Covid-19. Vimo-nos tomados por um trágico acontecimento que definitivamente provou que o mundo é um só, que os ventos que sopram lá, sopram aqui. Ventos impetuosos, que tiraram quase tudo do lugar, fizeram com que as folhas secas que se acumulavam em nossas janelas e impediam uma visão atenta da realidade se espalhassem de pronto e nos fizessem estarrecer diante de tantas outras exigências, de abertura a outros modos de ser, de agir, de relacionarmos-nos com o vivido. A impressão é de que jamais tenhamos nos sentido tão frágeis, mas também, tão globais, tão demandados a responder por um outro mundo.

E nesse contexto da pandemia da Covid-19, a educação escolar, universitária e de modo particular, a atuação docente, se viu arrancada de si e, ao mesmo tempo, imbuída pela responsabilidade de continuar ensinando com qualidade em meio a urgência da incorporação do ensino remoto (aulas via plataformas digitais). Para alguns professores, isso representou uma oportunidade de aprendizado, um desafio para ser problematizado, analisado e enfrentado. Para outros, uma barreira quase intransponível, sustentada em diversos fatores, alguns atuais, como, a necessidade e a falta de habilidade com o uso dos dispositivos tecnológicos como alternativa para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, e outros pareciam companheiros de longa data, como o abandono docente - estado no qual os sujeitos abrem mão de seu compromisso ético, político, educativo, ou seja, sujeitos mobilizados por um certo conformismo e que criam estratégias de sobrevivência (GONZÁLEZ, FENTERSEIFER, 2006). São impressões construídas a partir de nossa experiência como professoras na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em um curso de Licenciatura em Educação Física (EF) no primeiro semestre letivo de 2020 - em meio à pandemia da Covid-19.

Numa das aulas da referida disciplina fomos surpreendidas pelo relato de um dos

acadêmicos que ao ligar para o professor de EF da escola em que desenvolveria à prática de estágio de docência, a fim de planejarem as estratégias de ensino da disciplina para o formato remoto tem a seguinte resposta: “Estou pescando, não estou dando aula. Porque sem a quadra, sem a bola, sem a prática em si não tem como dar aula de Educação Física. Eu não sei dar aula de outro jeito”.

Esse professor demonstra sustentar a sua atuação profissional na concretude de um determinado espaço, de um determinado material (a bola, a quadra esportiva). Repentinamente esse professor se viu imerso em um contexto no qual “não cabia mais” a forma de ensinar que até o ano anterior o acompanhava e assim, lhe foi demandado a ocupar um outro lugar de atuação, de organização, de ensino e de aprendizagens, num contexto de desafios, alicerçado agora tecnológica e digitalmente.

Desse modo perguntamos: Por que alguns docentes conseguem fazer enfrentamentos autoformativos de ressignificações de suas atuações (experiências) docentes e outros não? Uma pesquisa do G1 (2020) sobre o trabalho dos professores em meio à pandemia apontou que 89% não tinham experiência anterior em dar aulas remotas, e assim, 68% foram aprender. E 21%, reconheceram que é difícil ou muito difícil e não conseguiram lidar com os novos arranjos de atuações. Como diz Guimarães Rosa (2015) “[...] o sapo não pula só por boniteza, mas, porém, por precisão”.

A disposição para a busca por novas aprendizagens por parte de alguns professores frente à situação imposta pela pandemia da Covid-19 relatada na pesquisa citada anteriormente, não diminuiu a dificuldade, a insegurança, o cansaço, o sofrimento, o estresse, nem tampouco a sobrecarga de trabalho destes profissionais em relação àqueles que preferiram paralisar (ou ir pescar, como no exemplo discorrido anteriormente) ao menos momentaneamente. Mas, seguramente demonstra formas distintas de enfrentar a situação e isto, de alguma maneira, revela nuances dos sujeitos, subjetividades, escolhas, condutas (e por que não, de cuidado de si?) frente ao mal-estar instaurado pela pandemia da Covid-19.

Neste artigo buscamos abordar e avançar acerca da discussão sobre o abandono docente, a profissionalização da docência entrelaçados ao cuidado de si num recorte composto pelas reflexões foucaultianas do terceiro domínio – no qual Foucault passa a pensar as questões do saber-poder, intrinsecamente ligadas aos sujeitos, debruça-se sobre as técnicas e governo de si.

Utilizamos o método de abordagem qualitativa compreensiva por ser uma pesquisa do tipo exploratória, baseada na análise de uma situação experienciada durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado num curso de Licenciatura em EF no 1º semestre de 2020, em meio à pandemia da Covid-19. Uma empreitada intelectual, na qual pretendemos pensar com base em Foucault e seus comentadores.

O movimento de análise produzido originou duas abordagens distintas e, ao mesmo

tempo complementares. O cuidado de si como atitude do sujeito é como nomeamos o primeiro resultado de nosso movimento analítico. Contemporaneamente, o cenário pandêmico da Covid-19 acentuou exigências que desde muito eram anunciadas no que se refere à reconstrução de sentidos para as vivências e/ou para as atuações profissionais docentes. Para alguns se tratou da necessidade de encontrar novo sentido ético para continuar, enquanto que para outros, foi à rendição. Estes últimos, de acordo com Stobäus, Timm e Mosquera (2009) sentindo-se desacreditados, ou com medo de serem desacreditados, perdem seu sentimento de “geratividade”, não conseguindo estabelecer vínculos de afetividade com os outros e consigo mesmo, desacreditando, com isso, de si mesmos e também do valor do que ensinam. Isto nos leva a supor que instaurar ou restabelecer uma ética do cuidado de si na docência, essa tomada como “uma intensificação da relação consigo pela qual o sujeito se constitui enquanto sujeito de seus atos” (FOUCAULT, 1985, p. 47) poderia ser uma possibilidade de reconstruir o que fora fragilizado na subjetividade do sujeito em defesa de sua humanidade e de uma forma desejada de existência - uma recomposição de sua ética existencial.

Porém, essas reconstruções não acontecem com um passe de mágica, sem que o sujeito se comprometa, ou ainda tome para si os encargos de suas modificações. Não conseguimos eliminar os mal-estares dos acontecimentos da vida, mas sim criar formas via o autoconhecimento e o cuidado de si, para lidar melhor com as inconstâncias, as instabilidades e as mudanças do campo docente. Não nos referimos a um cuidado de si vinculado ao amor próprio no sentido egoísta do termo, mas aquele anunciado por Foucault (2006) que o vincula a uma ética da existência, uma análise constante daquilo que aceitamos, rejeitamos, daquilo que queremos mudar em nós mesmos e em nossa atualidade.

Destacamos o cuidado de si, na perspectiva de Foucault (2006), como uma atitude ligada ao exercício de uma política de comprometimento com o outro, ou ainda com a vida. Para Dalbosco (2010, p. 203) a afirmação de Foucault (2006) significa que, no cuidado de si, está embutido um “êthos da liberdade” que implica uma maneira de cuidar dos outros, pois é o poder ético sobre si que regula o poder sobre os outros.

Foucault (2006) afirma a potência dos acontecimentos da vida nos modos de ser do sujeito pela exigência de outros conhecimentos, de outras maneiras de agir, descrevendo-os como forjadores de novos êthos. Assim, o sujeito se abrindo a uma experiência de dessubjetivação, sobre como no caso eu atuo (quem eu sou), e a respeito do que posso me tornar e me desafiando a encarar o “não-saber” é uma atitude imbricada na modificação de si, através de uma prática de autocuidado, e na constituição do sujeito docente isso acontece da mesma maneira. O convite de Foucault (2004; 2006) é de que pensemos o cuidado de si talvez como o ato de dizer sim a outras existências, aqui no caso, profissionais, e vivê-las de modo diferente.

O cuidado como destaca Boff (2000, p. 33) “é aquilo que se opõe ao descuido e ao descaso”. Cuidar é mais que um ato: é uma atitude de ocupação, de responsabilização e de desenvolvimento afetivo consigo e com o outro. A posição do professor destacada nos

parágrafos iniciais de nosso artigo, talvez seja “fruto do descuido, do descaso e do seu abandono, numa palavra: da falta de cuidado” (BOFF, 2000, p. 33), primeiro consigo e depois com outro - um dos sintomas talvez mais dolorosos que enfrentamos nos tempos atuais, pois exige ao professor cuidar do outro sem, porém, se descuidar de si ou como desafia a perspectiva foucaultiana a indagar: o que estamos fazendo com os outros e com nós mesmos?

A respeito do que eu sou e do que posso me tornar, trata-se, pois, de um dilema ético e como tal, se ampara em pressupostos ou, como Foucault (1995) sustenta, em modelos éticos. Favacho (2019) inspirado nos estudos foucaultianos anuncia quatro elementos para pensarmos uma genealogia da ética (e, no caso específico de nosso artigo, uma genealogia da ética na docência). Sua tentativa foi vislumbrar aqueles elementos presentes num modelo ético de docência, segundo um contexto específico de investigação - o de professores com uma atuação ética de cuidado de si.

Acerca do primeiro elemento, a substância ética, Favacho (2019) discorre que estaria ligada ao prazer docente (o prazer pela docência acima de tudo). O segundo elemento ao qual nomeou de modos de assujeitamento revelaria a escolha dos professores por uma sujeição em defesa de uma “vida útil” para si e para os outros. O terceiro elemento seria a atividade formadora de si mesmo a qual se vincularia a práticas docentes embasadas na produção de situações de oportunidade para que o outro possa evoluir, melhorar-se enquanto sujeito. E, por fim, o quarto elemento referenciaria as finalidades éticas dos/as professores/as as quais estariam sustentadas em um querer ser atuante no contexto do exercício de sua profissão.

Assim, temos sido levadas a apostar que o cuidado de si possa vir a ser uma postura a mediar à atuação profissional ancorada em pressupostos éticos potentes que permitam que outras formas de sobrevivência e de fundamentação dos modelos éticos sejam criadas para enfrentar os desafios das atuações docentes. Desta maneira, o objetivo que vislumbramos é pensar o princípio do cuidado de si como uma postura ativa (ética-estética-política) do sujeito, ao (re)atrasar os desafios do campo da atuação profissional.

Nosso segundo movimento analítico construído referencia o cuidado de si no processo formativo das atuações profissionais docentes como uma tentativa de abandonar a menoridade. Menoridade, diz respeito à negação do sujeito em acessar o esclarecimento, este por sua vez, entendido por Foucault (1985) como exercício do pensamento (do próprio sujeito) por meio do qual se opera a condução de si - uma espécie de inércia, em que o sujeito se desencoraja de usar suas capacidades de entendimento e de ação, terceirizando a condução de si, do cuidado de si e/ou até mesmo deixando “ao léu” (caminhar ao léu, sem rumo, talvez como o professor de nosso relato fez da sua vida docente).

De acordo com pressupostos Kantianos discutidos por Foucault (2013, p.4) o estado de menoridade é designado por “um quadro historicamente constituído no qual nossas vidas, nossa atividade, não é tomada ou assumida individualmente, ou levada em consideração” ou ainda, cuidada. Uma condição que se constrói sob diferentes formas, e que no caso do

professor de nosso relato, parece ser o abandono docente.

Para Foucault (2013, p.4), a experiência, no caso a formativa, dos sujeitos que assumem a condução de si estaria vinculada ao foco mais ativo do sujeito: a filosofia da alteração. Trata-se de um modo em que o sujeito se permite ser outro de si mesmo, “lhe permite acessar a experiência da alteração de si por meio da vontade de uma vida outra e de outro mundo, e essa vontade se apresenta como capacidade crítica e prática da liberdade” (LAVAL, 2019, p. 103).

Foucault (2013) desafia-nos a pensar o modo como os sujeitos se inserem, experimentam, colocam-se em alteração, em produção, entre conflitos e confrontos, disputas e verdades, com o “saber e poder” que se colocam em movimento, em um itinerário de atuação profissional. Entendemos que, atuação profissional se configura em um dispositivo pedagógico que “se mostra no encontro com o saber e o poder e os sujeitos do processo de sua formação, no que diz ou faz dizer e sentir, dos cruzamentos, das provocações das forças, no confronto e na resistência, da sua própria existência” (FOUCAULT, 2006, p. 79).

A problematização que trazemos, a respeito da atuação profissional, nesse sentido, se articula as experiências formativas do mundo profissional e da produção dos sujeitos de uma forma muito particular, o que nos sugere pensar que uma produz a outra. Foucault (2004) e depois Larrosa (2002) argumentam a favor do papel ‘formador’ da experiência; ambos defendem o experienciar de si como parte constituinte do sujeito. O relato trazido neste artigo nos leva a pensar nas experiências que o referido professor tem produzido para si mesmo e ainda, por que não outras? Por que alguém escolhe ser “menor” quando pode ser “maior” (no sentido de oposição ao primeiro)? Eis aí, os pressupostos a sustentar modelos éticos de condução das atuações docentes.

Conforme Dalbosco (2010) a recuperação de uma ética do sujeito definida pela relação de si para consigo mesmo põe-nos a exigência, em primeiro lugar, de romper com todas as formas fossilizadas que a experiência pedagógica assume no mundo contemporâneo. O repasse do saber elaborado de forma desconectada com as questões da existência humana é uma problemática que brota desta condição contemporânea e, segundo Dalbosco (2010) ensina que saberes e verdades, considerados, em princípio, como não reflexivos, afetam em profundidade o modo como o sujeito, que possui tais saberes, pensa e trabalha sobre si mesmo.

Pensar a atuação profissional sob a perspectiva da governabilidade de si significa afastar-se da rotina habitual e burocratizante da escola e aproximar-se do agir meditativo e da consciência ética da inclusão do outro (DALBOSCO, 2010). Uma inclusão moral do outro. Um retorno a si enquanto constituição intersubjetiva concebendo o outro também como um sujeito de direitos (no âmbito da educação escolar, o direito de aprender dos alunos, o que o episódio narrado no início deste artigo, parece não manifestar).

Neste sentido, a condição de professor que estaria aqui implícita é de alguém que

“estende a mão”, que “faz sair de si” e o “conduz para fora” (DALBOSCO, 2010, p. 210), que permite ao outro transformar-se também. Por este motivo que o relato inicial de nosso artigo se mostrou tão significativo, pois se trata de uma condição (a do professor) que produz seus efeitos na realidade (em especial, na constituição de outros sujeitos).

A atuação profissional, assim, funcionaria “conduzindo condutas”. “A conduta é, ao mesmo tempo, o ato de conduzir os outros (segundo mecanismos de coerção mais ou menos estritos) e a maneira de se comportar num campo mais ou menos aberto de possibilidades” (FOUCAULT, 1995, p. 243-244). Em certo sentido, nos parece que o trabalho de si para consigo mesmo, visando sua transformação em algo melhor, em especial na atuação profissional, implicaria também pensarmos sobre “o que devo ser”, o que, segundo Dalbosco (2010) está profundamente imbricado com o exercício meditativo sobre o lugar da existência humana na ordem das coisas.

Sendo assim, reiteramos nossa crença na importância da figura do professor frente a um projeto de formação humana integral, libertadora, ética, equitativa e democrática por meio da educação escolar. Ao trazer o relato do caso do professor que tomamos como referência para desenvolver nossas intencionalidades reflexivas tivemos a intenção de problematizá-lo a fim de contribuirmos com os estudos que têm evocado a urgência de um olhar da ciência mais atento acerca das subjetividades humanas e as atuações profissionais docentes.

O cuidado de si implicado nas atuações docentes denota um olhar crítico e engenhoso para a realidade que as cercam, não apenas como um enfrentamento aos desafios que nelas moram, mas como uma forma de encontrar alternativas de não abandonar fundamentos éticos da profissão. Fundamentos estes que permitem ao sujeito professor continuar produzindo sentido naquilo que faz e assim, naquilo que ensina, ou seja, de ir construindo para si experiências em sua atuação profissional nas quais haja espaço para um sujeito “inventor-experimentador de si mesmo” (HARDT, 2008, p. 8) e que assim, permite que seus alunos cultivem a si próprios nessa direção.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Cuidado de si. Menoridade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 5 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.

DALBOSCO, Claudio. *Foucault-Kant e a questão da Aufklärung como maioria pedagógica*. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 202–223, 2010. DOI: 10.20396/etd.v12i1.849. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/849>. Acesso em: 2 dez. 2021.

FAVACHO, Andre Marcio Picanço. *A docência como experiência ética: aproximações entre*

os estudos foucaultianos e a prática docente. Horizontes, v. 37, p. e019024, 20 jun. 2019.

- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade 3: o cuidado de si*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- FOUCAULT, Michel. *O sujeito e o poder*. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *O cuidado com a verdade*. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos V. Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 240-251.
- FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. Tradução Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo. *Educação Física e Cultura Escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente*. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, 2006, Santa Maria-RS. Anais... Santa Maria, 2006.
- HARDT, Lúcia Schneider. *Formação de Professores: as travessias do cuidado de si*. 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../GT08-1764>. Acesso em: 01 de dez.2021.
- LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.
- LAVAL, Christian. *Foucault e a experiência utópica*. In: BALABINO, Lorena (org.). *O enigma da revolta: entrevistas inéditas sobre a Revolta Iraniana*. Tradução: Lorena Balbino. São Paulo: N° 1 Edições, 2019.
- OLIVEIRA, Elida. *Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa*. Portal G1, 08/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 29 de out. 2021.
- ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

STOBÄUS, Claus Dieter. TIMM, Edgar Zanini. MOSQUERA, Juan José Mouriño. *O professor e o cuidado de si: perspectivando a própria vida como uma obra de arte. Por que não?* Ano XI | N° 22 | 2009/2. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasipa/index.php/EDH/article/viewFile/115/80>. Acesso em: 29 out. 2021.